

# As fontes das ferramentas da guerra:

## FORNECENDO ARMAS PEQUENAS ÀS ÁREAS DE CONFLITO



Um diretor de polícia inspeciona uma caixa de morteiros apreendida de grupos paramilitares no norte da Colômbia, em julho de 2000. No arsenal, havia armas automáticas, morteiros, metralhadoras, e quase 100 granadas.

© Luis Acosta/AFPI/Getty Images

Enfrentar os problemas relacionados às grandes transferências internacionais de armas para áreas de conflitos – que chegam a envolver centenas de armas ou milhões de cartuchos de munição – é de alta prioridade na agenda internacional de controle das armas pequenas. Este capítulo discute o papel das muitas e diferentes fontes que fornecem armas e munições às áreas de conflito, focando em alguns conflitos internos recentes ou constantes na África, nas Américas, Ásia Central e na região dos Cárucos.

O capítulo dá destaque ao fato de que as fontes são variadas, e que o foco nas

grandes transferências internacionais de armas não deveria esconder a necessidade de estudar outras fontes de suprimento, particularmente quando analisadas na perspectiva das regulamentações. O capítulo também considera os numerosos caminhos pelos quais as armas pequenas chegam às zonas de conflito: produção doméstica (autorizada pelo governo ou ilícita); roubo, perda, venda e outros tipos de desvios, de estoques existentes de armamento (muitos deles do estado); e transferências do estrangeiro (do mercado legal, em grande e pequena escala, e do ‘comércio de formigas’ ilegal, ou tráfico em larga escala).

Os estudos de casos incluem a Colômbia e o Haiti nas Américas; a Libéria e Mali no Oeste Africano; o Tadjiquistão e a Geórgia na Ásia Central e na região dos Cárucos. Estes seis conflitos internos diferem em termos de origem, duração, embargo de armas existentes, número de casualidades, refugiados e pessoas internamente deslocadas (PIDs), como também no número de combatentes e grupos belicosos. Os estudos de caso apresentam um conjunto amplo e bastante diferenciado de cenários de conflitos. Mesmo assim, dado que os conflitos estudados são relativamente contemporâneos – cobrindo desde os anos 90 até o presente momento – eles permitem uma comparação significativa. Além disso, os estudos de caso são organizados de tal modo que podem comparar dois casos dentro de uma mesma região – para assim revelar se os combatentes utilizam as mesmas redes de tráfico internacional para abastecer os seus arsenais, mesmo que o cenário dos conflitos seja diferente. A amostra apresentada aqui permite, então, chegar a algumas conclusões gerais iniciais, sobre a natureza das fontes das ferramentas de guerra.

As principais conclusões deste capítulo são:

- Na medida em que o conflito continua, os padrões de aquisição de armas pequenas entre governos e grupos de insurgentes freqüentemente se tornam mais sofisticados, diversos e enraizados.
- As transferências para zonas de conflitos incluem um importante ‘comércio de formigas’, que representa um ingresso de armas em quantidade pequena, porém constante, que pode produzir um grande acúmulo de armamento ao longo do tempo.
- Através de corrupção, furto, distribuição grátis e vendas, os estoques do governo constituem uma fonte importante de armas pequenas, em quase todas as áreas de conflitos. Em algumas delas, esses estoques são as fontes dominantes de armas para todos os combatentes.
- Desde os anos 90, motivos econômicos – incluindo a avareza – têm sido delineados como fatores chaves no comércio de armas. Porém, até mesmo na era pós-guerra fria, afiliações políticas e lealdades tiveram um papel importante na elucidação nas tendências de transferência de armas pequenas.
- Em conflitos de longa duração, em que ambas as partes têm recursos financeiros à disposição, a produção local pode ser uma fonte importante de abastecimento. Mesmo que raramente, esses casos também podem se aplicar para insurgentes.

As transferências para zonas de conflitos incluem um importante ‘comércio de formigas’, que representa um ingresso de armas em quantidade pequena, porém constante, que pode produzir um grande acúmulo de armamento, com o passar do tempo.

- Com o objetivo de coibir o fluxo de armas pequenas para as áreas de conflito, questões como o controle das fronteiras e o combate à corrupção devem ser adicionadas à agenda internacional.

**As Américas.** Na Colômbia, os combatentes utilizam a produção doméstica de armas pequenas (tanto as armas controladas pelo estado, como também a produção ilícita – bastante bem organizada e sofisticada – da guerrilha da FARC), nos estoques do estado, no comércio internacional autorizado, e nas transferências ilícitas internacionais (tanto as que ocorrem em pequena escala, como as ‘clássicas’ transações grandes que envolvem intermediários (brokers) e documentos falsificados). A Colômbia exemplifica como as fontes de armas podem ser cada vez mais diversificadas, na medida em que o conflito se prolonga e que os combatentes ficam mais ricos. Em contraste, as fontes de armas pequenas no Haiti são menos variadas. Muitas das armas pequenas que pertencem ao governo haitiano, como também aos diferentes grupos armados existentes no país, vêm do abolido Exército Haitiano, segundo informes.

Apesar das diferenças entre as fontes de armas na Colômbia e no Haiti, existem algumas similaridades. Uma delas é o papel do ‘comércio de formigas’. Outra é o papel inadvertidamente assumido pelos Estados Unidos, que se tornou uma fonte importante de armas ilícitas, que são despachadas por colombianos e haitianos, residentes nos Estados Unidos, entre outros.

**Oeste Africano.** Os padrões das fontes de armas para a Libéria são, com frequência, tidos como típicos da região do Oeste da África. Para os grupos de insurgentes da Libéria, os estoques do estado tiveram importância secundária, no período do ano de 2000 até o ano de 2003. Devido ao acesso fácil às fontes consideráveis de diamantes e madeira que possuíam, como também respaldos políticos e militares do exterior, os rebeldes da Libéria estavam em posição confortável para organizar e comprar consignações substanciais de armas pequenas do estrangeiro. A mesma condição se aplica ao governo da Libéria. O caso de Mali revela, por outro lado, que essa situação não é uniforme. Neste caso, as fontes não foram influenciadas pelo



Um soldado do Tajikistão segura sua arma e bandoleira, em dezembro de 1992.

desenvolvimento do mercado de armas na ex-União Soviética e na Europa Central e Leste, desde o começo dos anos 90 em diante. Para os grupos armados de Mali, os quais não dispunham de recursos financeiros ou naturais, nem de apoio internacional, as apreensões de armas dos estoques do estado foram a fonte chave na aquisição de armas pequenas. O estado de Mali contava, essencialmente, com os estoques acumulados no período anterior à rebelião.

Novamente, a comparação revela que o tempo pode ser um fator significativo em diversificação de aquisição de armamento. Os exércitos do Presidente Charles Taylor e os rebeldes já tinham lutado por sete anos, quando os conflitos explodiram novamente em 2000, por isso eles puderam confiar nas redes de tráfico de armas já pré-estabelecidas. Esse caso não se aplica aos grupos em Mali. Porém, com o passar do tempo da rebelião naquele país, grupos de milícia e insurgentes também desenvolveram métodos cada vez mais sofisticados de traficar armas, mesmo que através de canais distintos e não na mesma escala que na Libéria

**Na medida em que o conflito continua, com frequência, os padrões de aquisição de armas pequenas entre governos e grupos insurgentes se tornam mais sofisticados, diversos e enraizados.**

**Ásia Central e a região dos Cúcazos.** Os padrões de aquisição de armas pequenas nas guerras civis de Tajik e da Geórgia têm algumas similaridades fortes. Armas pequenas dos estoques da ex-União Soviética eram de suprema importância em ambos os conflitos, enquanto a produção doméstica era de pouca significância. Ocorreram todas as possibilidades de desvios das forças armadas da União Soviética: roubo, apreensão, vendas e doações. Em geral, as doações eram inclusive politicamente motivadas. Uma diferença notável é que as transferências de armas internacionais foram muito mais importantes no Tajiquistão, do que na Geórgia. No conflito do Tajiquistão, a oposição em particular era dependente de armas pequenas vindas de outros países na mesma região. Na guerra civil da Geórgia, como um todo, esse não foi o caso.